

Jesus, “a Luz” que é rejeitada.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **João Batista, o arauto de Deus**. Ele, um homem, que enviado por Deus foi quem preparou o caminho para o Senhor na sua primeira vinda. Ele não buscou sua glória, mas procurou diminuir para que Jesus crescesse. **Isaías 40:3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus**. Somos chamados ao mesmo privilégio de João Batista, em relação à segunda vinda. Você vai ficar parado?

Jesus, “a Luz” que é rejeitada.

Após a explicação a respeito de João Batista, João retoma a trajetória a respeito do Logos, o Verbo de Deus e começa a desenvolver o tema da luz, a luz que é rejeitada. Como no texto de **Mateus 2**, os de longe (Reis magos) vieram adorá-lo e os de perto (Herodes, os judeus e Jerusalém) o rejeitaram.

João 1:9 O Verbo era a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

A luz, testemunhada por João, é a luz da vida. A luz que brilha no meio das trevas e que se manifestou na história da existência humana. Ele é a manifestação espiritual e histórica da luz-vida contida desde antes do princípio no projeto do criador e que brilhou sempre e ilumina o caminho do homem. **Salmos 119:105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.**

A luz verdadeira opõe-se às luzes falsas ou parciais que existiam a partir da Lei. A luz da vida procedia do Deus criador. A Lei, que como luz pretendia guiar a conduta do homem, não lhe comunicava vida. **II Coríntios 3:6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.** A lei era luz somente na aparência. Jesus é a vida que comunica; a vida que vivifica. Jesus iluminava e ilumina a todo homem. Apesar das trevas e das falsas luzes, o homem podia experimentar a vida. A plenitude de vida contida no projeto criador deve sempre ser nosso ideal e meta. Temos através do Espírito Santo, como distinguir entre luzes verdadeiras e falsas. Todos podiam responder ao testemunho de João, pois ele dava testemunho de realidade existente, pretendia despertar a consciência da vida, que existe em todo homem. Contudo, para responder, a seu convite, o homem tinha que dar-se conta da situação de morte. **Lucas 3:7 Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?**

Esse era o trabalho de João Batista, por meio do seu batismo: propor a ruptura com a situação e a adesão àquele que devia chegar e que, de fato, já estava presente, Jesus.

O contraste não é apenas entre a luz verdadeira e a luz falsa, mas também com o que é anterior e provisório na história da misericordiosa auto revelação de Deus.

- O maná, provido no Antigo Testamento era genuinamente de Deus; mas Jesus é o pão verdadeiro, o definitivo e, portanto, o genuíno pão do céu.
- Israel era a videira escolhida de Deus, mas agora o próprio Jesus é a videira verdadeira e ligação com Deus. Seus membros devem estar ligados a ele como ramos.
- A lei revela luz parcial, mas a Palavra que veio ao mundo é a verdadeira luz, a genuína e definitiva auto revelação de Deus ao homem.

A luz veio para:

1. Dar conhecimento;
2. Revelar o Salvador.

A Luz de Cristo brilha sobre todo homem e divide a espécie humana:

- Aqueles que odeiam a luz reagem como o mundo faz, eles fogem para que suas obras não sejam expostas por essa luz.
- Aqueles que recebem essa revelação, e assim fazendo testemunham que suas obras são feitas por meio de Deus.

A Luz brilha sobre todos e nos força a um posicionamento. Essa luz “brilha sobre todo homem”, quer ele veja isso quer não. **João 9:39-41 Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos. Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós**

somos cegos? Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

Não vou ver, não vou buscar, para que sobre mim não esteja o pecado... Pelo contrário, veja, busca e pratique...

João 1:10 Ele estava no mundo e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o reconheceu.

A Palavra estava no mundo como resultado de sua vinda. Esse é o mundo que foi feito por intermédio dele. A humanidade não reconheceu o projeto de Deus e preferiu viver em regime de morte, dominada pelas trevas. A humanidade deixou-se dominar pelas trevas e renunciou à vida, seu maior bem.

A frase “o mundo não a reconheceu”, que descreve a rejeição voluntária do projeto de Deus sobre o homem, anuncia “o pecado do mundo”, que vai ser tirado pelo Cordeiro de Deus. **João 1:29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!**

A humanidade é dominada pelo pecado, por aceitar um regime de opressão e nega-se a se deixar iluminar pela luz-vida. **Mateus 6:23 se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!**

Não existe zona neutra entre luz e trevas. **Mateus 6:24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.** A humanidade está submersa no pecado e tem que sair dela para passar à zona da luz. Como estar nas trevas significa carecer de vida e viver em regime de morte, a passagem para a luz-vida equivale a nascer de novo. **João 3:3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.**

A voz de João Batista pretendia despertar o homem, anunciando a salvação através de Cristo. Por isso, seu batismo significa ruptura com a instituição existente e submissão ao libertador que chega.

João 1:11 Ele veio para os que eram seus e os seus não o acolheram.

O versículo anterior fala em relação a Luz, de uma forma universal se referindo à humanidade como um todo, mas neste versículo, é visado o povo de Israel. **Ezequiel 37:27 O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.**

Junto com a chegada de João Batista está a chegada da Palavra. A Palavra que iluminava a humanidade devia ser acolhida sem condições, pelos da sua casa (Israel), mas os seus não o acolheram. A antiga aliança não teve sucesso. A Escritura e Moisés haviam anunciado esta realidade, mas os seus não quiseram reconhecer a Palavra de Deus. João focaliza não o status da comunidade da aliança, mas seu adequado relacionamento com a Palavra. Repetidamente, sob a mesma velha aliança, os profetas descrevem a cerviz dura do povo de Deus.

- **Isaías 65:2-3 O tempo todo estendi as mãos a um povo obstinado, que anda por um caminho que não é bom, seguindo as suas inclinações; esse povo que sem cessar me provoca abertamente.**
- **Jeremias 7:25-26 Desde a época em que os seus antepassados saíram do Egito até o dia de hoje [o início do cativeiro babilónico], eu lhes enviei os meus servos, os profetas, dia após dia. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, tornaram-se obstinados e foram piores do que os seus antepassados.**

O projeto de Deus era que Jesus fosse morto e crucificado, mas isso não os isentou de sua responsabilidade e hoje nos mostra o mesmo.

João 1:12 Mas aos que a receberam, aos que creem em seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

João 1:13 Esses não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem de um querer de homem, nem da vontade do homem, mas de Deus.